

À memória de José Loureiro Junior.

Vicente Marotta Rangel

Catedrático de Direito Internacional Público
na Faculdade de Direito da Universidade de
São Paulo.

Loureiro Júnior tinha uma participação intensa e efusiva em tudo quanto fazia, e se dava por inteiro aos ideais em que acreditava; essa plenitude de vida explica a marca vibrante de uma personalidade transbordante de energia e entusiasmo que se projeta até os dias que correm, a ponto de não termos ainda a consciência devida de seu desaparecimento.

Mas, à medida que os dias hão-de vir — e os dias estão chegando — começamos, então, a notar a grande lacuna que se abre em nosso derredor. A lacuna que estamos a sentir ainda agora nesta sala.

A imagem das pessoas tem contornos traçados por circunstâncias singulares de tempo e de espaço. De Loureiro Júnior a imagem mais antiga que trago comigo — é a de um homem inquieto e sequioso do saber. Já faz quatro lustros, tive ocasião e surpresa de vê-lo andando pelas ruas do Quartier Latin. Íamos na mesma direção e por coincidência, entramos na mesma livraria. Eu depois dêle. Tive o desejo de me apresentar, porque êle não me conhecia. Não ousei fazê-lo. De pronto ficou êle absorto no manuseio dos livros, à cata do raro, do antigo ou do nôvo, na busca sôfrega das fontes.

Essa vivência da cultura, essa perquirição obstinada de soluções, ainda há pouco a tive confirmada, ao examinar —

* A locução proferida no Conselho Técnico de Economia, Sociologia e Política da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, em homenagem póstuma ao professor José Loureiro Junior.

por dever de ofício -- os volumes de sua biblioteca, encaminhados pela família à Faculdade de Direito. Em cada página, dir-se-ia, estava presente o leitor incansável, o ávido pesquisador das riquezas do espírito.

Jurista e político, foi um homem impregnado dos problemas dos valores do nosso tempo.

Professor desde que estudante, se preocupou em transmitir experiências e conhecimentos, enriquecidos por uma inteligência privilegiada e por um entranhado amor à sua terra e à sua gente. Empenhou-se em compreender os anseios da mocidade a que servia e dêles solidariamente participava, sem deixar de ser fiel, porém, em todos os momentos, aos ideais de sua própria juventude.

Foi exatamente essa preocupação com os problemas do nosso tempo, o devotamento às coisas da inteligência, êsse bem querer pela juventude e pela nação, essa consagração ao ensino e à pesquisa, que acabaram por abreviar a sua passagem na terra. Mas tiveram o efeito, por isso mesmo, de tornar essa passagem fecunda e luminosa.

Foi administrador, deputado estadual e federal, secretário de Estado, pertenceu a numerosas sociedades científicas, escreveu diversas obras. Mas foi sobretudo professor universitário. São dados ostensivos em seu *curriculum vitae*. Preferiria, porém, não me cingir tanto a êles mas dêles retirar o material mínimo suficiente para compor, com traços impressionistas, a imagem do colega estremecido, dêsse grande jurista, dêsse grande escritor, dêsse grande patriota, dêsse grande orador, como dêle dissera, o ilustre conselheiro e professor Washington de Barros Monteiro pessoalmente, em reunião de poucos meses atrás. Loureiro Júnior foi homem da palavra e de palavra. Um homem de pensamento. Dedicado ao seu país, ao primado da civilização, aos valores da humanidade.

Com Loureiro Junior ausente, cada qual de nós não deixou de morrer um pouco. E essa impressão de ausência, ao invés de cessar com o decurso do tempo, começa

a crescer, dentro e ao redor de nós, como sombra que os últimos raios à distância projetam.

Dados biográficos do professor José Loureiro Junior.

Nasceu em Jaú, S. P., a 16 de junho de 1912, filho de José Loureiro e da. Julieta Roxo Loureiro. Casou-se com da. Maria Amélia Salgado Loureiro.

O Prof. José Loureiro Júnior fez o curso primário no Externato Berlitz, em Jaú e o 1.º ano do ginásio no Instituto Champagnat de França. Concluiu o ginásio em Ribeirão Preto, no Ginásio do Estado, onde cursou Pedagogia. Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo (S. Francisco) em 1930 e bacharelou-se em 1935. Nesse tempo lecionou Literatura e História da Civilização no Ginásio de S. Bento, da Capital.

Professor contratado de Processo Judiciário Civil, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o prof. Loureiro Júnior assumiu a livre-docência de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 1949. A partir de 1955 assumiu a cátedra, em substituição, da qual já era professor assistente. Sua indicação teve a votação unânime da Congregação da Faculdade. Últimamente, dirigia a Faculdade de Direito de Itú.

O prof. Loureiro Júnior deixou várias obras publicadas: *S. Paulo Vencido?* (crônica da revolução de 1932); *Evolução do Conceito de Moeda* (Tese de Concurso — Rio de Janeiro, 1937); *Os limites do Município de Ibirá* (trabalho jurídico, 1940); *Um Delito Emocional* (A justa dor como dirimente); *Um Suposto homicídio* (trabalho jurídico, 1943); *A imagem do Cristo na Assembléia Legislativa de São Paulo* (Editorial Guanemby — SP — 1948); *Contrôle da Constitucionalidade das Leis* (Tese de Concurso — 1949 — SP — 2.ª edição — Max Limonad — SP — 1954); *A Calúnia como Arma Eleitoral* (Trabalho jurídico — SP — 1957); *O Golpe de Novembro e Outros Discursos* (Livraria Clássica Editora S/A

— RJ -- 1957); *Parlamentarismo e Presidencialismo* (Editora Revista dos Tribunais — SP — 1962); *Problemas do Direito Penal Positivo* (Edições Saraiva — SP 1965) e *A representação Comercial Soviética em Face da Legislação Brasileira* (Edições Saraiva — SP 1965).

O Professor José Loureiro Júnior era membro das seguintes sociedades científicas: Instituto de Criminologia da Argentina; Associação Brasileira de Prisões, Sociedade Brasileira de Criminologia e Ciência Penitenciária; Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo; Instituto dos Advogados de S. Paulo e Instituto de Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Participou de congressos internacionais, como representante ou integrante da representação brasileira. Entre êles, destacam-se: Congresso Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino, em Madri, 1951. Nessa época foi eleito presidente da Comissão Organizadora do II Congresso, que se realizou em S. Paulo, 1952; Congresso Penal Penitenciário, da ONU, no Rio de Janeiro, 1953; Comissão Organizadora do II Congresso Nacional dos Municípios, realizado em S. Vicente, SP, 1953; membro da Comissão de Reforma Constitucional, 1963; I Congresso Latino-Americano de Banqueiros, Mar Del Plata, Argentina, 1965.

Eleito deputado estadual e membro da Comissão Constitucional em 1947. Em 1950 foi eleito para a Câmara Federal, onde permaneceu até 1959. Na segunda legislatura exerceu a vice-liderança da Maioria e a liderança geral das Comissões da Câmara. De 1951 a 1953 foi Secretário de Estado dos Negócios da Justiça e Interior e de 1959 a 1963 exerceu o mandato de diretor da Caixa Econômica Federal de S. Paulo. Em 1964 e 1965 foi diretor do Banco do Estado de São Paulo. S/A